

**SERÁ
QUE TODAS
AS
RELIGIÕES
SÃO
BOAS?
COM COMENTÁRIOS**

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Ex-padre Aníbal Pereira dos Reis e o Escriba de Cristo que é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

SERÁ QUE TODAS AS RELIGIÕES SÃO BOAS? COM COMENTÁRIOS

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Ex-padre Aníbal Pereira dos Reis –
Central de Ensinos Bíblicos
1969 –
Será que todas as religiões são boas?
Com comentários
ITAJAI/SC, Livrorama, Clubedeautores
Bibliomundi, Amazon.com, 2023, 137 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798377100782 Edição 1°

1. Teologia 2. Bíblia 3. religiões
4. Religiões comparadas 5. Heresias

CDD 200

CDU 29

Conteúdo

INTRODUÇÃO	5
DEDICO	6
TODAS AS RELIGIÕES SÃO BOAS PORQUE O DEUS DE TODAS ELAS É O MESMO	13
OS CULTOS FALSOS TORNAM MÁS AS RELIGIÕES ...	48
CAIM, PADROEIRO E GUIA DOS SEGUIDORES DAS FALSAS RELIGIÕES	89
AO TERMINAR, UM CONVITE	97
E A POSIÇÃO DA IGREJA?	108
BIOGRAFIA DE ANÍBAL P. DOS REIS	113
Aníbal pereira dos reis e as doutrinas da graça.....	113
Bibliografia do ex-padre Aníbal	127

INTRODUÇÃO

Eu entrei na fase da crise existencial e do sentido da vida com meus 11 anos, quando li um livro que as Testemunhas de Jeová passaram vendendo e minha mãe comprou apenas para despachar a visita indesejada... Ao ver o livro por ali, gostei e li todinho, fiquei encantado e passei a me questionar sobre o meu destino eterno, com 15 anos encontrei uma Igreja Pentecostal na qual conheci a Palavra de Deus, o poder de Deus e busquei a comunhão com Deus. Hoje tenho 53 anos e sinto ter encontrado Deus e com ele tenho mantido a religião, pois religião é uma palavra que significa re-ligar, e eu estou ligado em Deus, sempre meditando nas Escrituras, orando, buscando fazer sua vontade e adorando em certa igreja cristã. A busca pela verdadeira religião tem que vir do seu interior, é mais do que buscar uma igreja. É crer em Jesus Cristo e andar com ele todos os dias. Alguns erros doutrinários são passíveis de aceitarmos porque nossa mente humana é limitada. Mas buscar a Deus com sinceridade meditando na Bíblia é dever de todos aqueles que querem mesmo a verdadeira religião.



SERÁ QUE TODAS AS RELIGIÕES SÃO BOAS?

DEDICO

Aos sete mil, cujos joelhos se não dobraram a Baal; Aos que não respeitam os soberbos e nem os que se desviam para a mentira religiosa; Aos que arvoram a bandeira da Verdade do Evangelho e levantam o facho da fidelidade à Palavra de Deus; Aos que batalham com ousadia e intrepidez pela fé uma vez por todas dada aos santos.

.oOo.

PRELIMINARES

Alega a maioria das pessoas serem boas todas as religiões. Em consequência, cada um pode seguir qualquer uma sem analisar as suas doutrinas, as suas práticas e os seus preceitos. Cada qual é livre para se filiar à que melhor lhe convier. Há outros, ainda, que, numa espécie de sincretismo, tiram de cada uma de várias religiões o que mais se adapta aos seus pontos-de-vista pessoais e melhor lhes serve aos caprichos. No afirmar-se serem boas todas as religiões, quatro razões se apresentam: 1) O Deus de todas elas é o mesmo; 2) Todas, a seu modo característico, prestam culto a Deus; 3) Todas se destinam a encaminhar os seus fiéis para o Céu; 4) As religiões todas, enfim, mandam fazer o bem e evitar-se o mal. Verificamos, contudo, a incongruência destes motivos. Constataremos sua falta de lógica. Demonstraremos o grave perigo a ameaçar as pessoas envolvidas por essa maneira cômoda e passiva de pensar. Esse perigo, aliás, é gravíssimo por ser atinente ao problema da nossa salvação eterna. Se há assunto

sério neste mundo é este de ordem espiritual e de consequências eternas.

Ele é muito mais importante do que a nossa integridade física. E, por assim dizer, Jesus, com franqueza extrema, afirmou: “Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno” (Mateus 5.29-30). O assunto concernente à nossa salvação eterna é muito mais valioso do que o Universo inteiro, na conformidade da própria palavra de Cristo: “Pois que aproveitará ao homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?” (Mateus 16.26). Por outro lado, a ignorância em assunto espiritual não exime de culpa e de condenação. Já o apóstolo Paulo, em sua Carta aos Romanos, com clareza, afirmava: “O que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles [os homens], porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o Seu eterno poder,

como também a Sua própria Divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, INDESCULPÁVEIS” (Romanos 1.19-20).

De certa feita, o mesmo apóstolo, em Listra, curou um aleijado de nascença. A multidão, admirada com o prodígio, se manifestou com estrépito e quis prestar-lhe e ao seu companheiro, Barnabé, um culto de reconhecimento por supor neles a divindade. Paulo, todavia, severamente repeliu essa ideia e, categórico, asseverou: “Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o Evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles; o qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos; contudo, não se deixou ficar sem testemunho de Si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria” (Atos 14.15-17). Ninguém terá desculpas diante de Deus.

A natureza nos revela Deus. A beleza de uma noite recamada de estrelas, a pujança do sol em sua trajetória solene, a lua a cobrir de prata a tranquilidade noturna da terra, o marulhar cantante dos riachos, o chicotear formidável dos relâmpagos, o estrondar do trovão, a inconstância constante das ondas do mar, o germinar da semente nas entranhas do solo fecundo, a policromia riquíssima das flores, a variedade incontável do sabor dos frutos, o recolher-se das águas pela evaporação do regaço das nuvens, a liquefação das nuvens transformadas em chuvas... Quantos testemunhos reveladores de Deus! Testemunhos a tornarem inescusáveis os homens. Indesculpáveis da ignorância. Galeno foi um grande médico.

Dizia-se ateu. Um dia, porém, ao autopsiar um corpo humano, começou a observar a magnífica harmonia de todo o seu conjunto e a perfeição de cada órgão, desde o mais pequenino vaso até ao coração e ao cérebro. Não pôde resistir. Sentiu-se inescusável. Rendeu-se à evidência de Deus.

Nenhum médico sensato pode ser ateu. Se algum médico se diz ateu, longe dele, porque corre o risco de

ser desonesto. Desonesto consigo próprio, com a sua consciência. E poderá ser para com os seus clientes. O corpo humano, em sua estupenda harmonia e na perfeição de cada uma de suas partes, é um eloquente testemunho de Deus. Ninguém, em sã consciência, pode fugir à lógica e à consentânea conclusão: a natureza toda evidencia e testifica de Deus. E isto torna o homem inescusável, isto é, sem desculpa. Ninguém, portanto, pode se esconder na escusa da ignorância. Neste caso, a ignorância é pecado, por ser uma atitude contra a consciência e, como resultado trágico, produz a condenação, consoante Paulo Apóstolo ao se referir aos procrastinadores, “obscurecidos de entendimento, ALHEIOS À VIDA DE DEUS POR CAUSA DA IGNORÂNCIA EM QUE VIVEM, pela dureza do seu coração” (Efésios 4.18). Essa ignorância se torna ainda mais criminosa por haver Deus se manifestado, revelando-se nas Sagradas Escrituras, as quais podem e devem ser examinadas por qualquer indivíduo.

Essa ignorância é a origem de todos os erros sobre Deus e a causa do absurdo da assertiva em favor de todas as religiões como boas. “Errais, não conhecendo

as Escrituras”, advertiu Jesus Cristo em Mateus 22.29. Essa ignorância a respeito de Deus é supremamente inescusável não só porque a natureza dá testemunho de Deus e as Escrituras O revelam com límpida clareza, mas também – e sobretudo – porque Jesus Cristo é, de todas as revelações, a mais soberana revelação de Deus. Jesus Cristo, o resplendor da “glória de Deus” e a “expressão exata do Seu ser” (Hebreus 1.3), pode dizer: “Quem Me vê a Mim vê o Pai” (João 14.9). Constitui-se Ele na culminância da revelação de Deus: “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais [aos antepassados], pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho” (Hebreus 1.1-2).

[Admito que conhecer a verdade não é fácil, mas muitos chegam bem perto. Nossa sociedade moderna ocidental tem facilidade de conhecer a Bíblia, pois ela está de forma digital gratuita. Vejo o desleixo completo de muitos em não quererem estudar as Escrituras. Preguiça intelectual.]

Iremos, portanto, neste livro, analisar, à luz das Sagradas Escrituras, a Bíblia, e à luz das palavras de Jesus Cristo, a Verdade Encarnada, os quatro motivos ou razões porque se dogmatiza serem boas todas as religiões. Sob o enfoque do pensamento de Deus, verificaremos se é correta e se merece respeito essa posição de se admitirem boas e certas todas as religiões.

Aníbal Pereira Reis

.oOo.

TODAS AS RELIGIÕES SÃO BOAS PORQUE O DEUS DE TODAS ELAS É O MESMO

Proceda-se a um teste. Pergunte-se a vários indivíduos seguidores de diversas religiões. Ao católico. Ao espírita. Ao maometano. Ao budista. Ao umbandista. Ao macumbeiro. Pergunte-se a cada um deles sobre o seu pessoal ponto-de-vista ou o seu conceito sobre Deus. Uns confundem Deus com um velho barbudo. Outros fazem-nO um olho arregalado dentro de um triângulo. Uns creem-nO um poder da natureza.

Outros supõem ser Deus tudo e tudo ser Deus, isto é, o Universo é Deus e Deus é o Universo, não havendo separação ou distinção entre Deus e a natureza. Uns asseveram ser Deus uma força, e outros, a impossibilidade de se saber quem é Deus. Indivíduos há que admitem um Deus Criador e afirmam haver Ele posto no mundo todos os poderes necessários de ação própria e desenvolvimento e, depois, o abandonou à sua própria sorte. Deus agora nem olha para este mundo. E cada um que se apoquente e se arranje. Há quem desacredite Deus como Criador porque ouviu falar sobre a evolução das espécies. Que o homem, por exemplo, veio do macaco. Pelo rádio, um dia desses, ouvi um líder religioso assegurando, com toda a rompância, que Deus não é uma Pessoa.

É sim, uma forma de energia, uma fonte magnética de vibrações. E, para explicar esse seu conceito de Deus, virou e revirou, mastigou palavras desconexas, falou e falou, sem nada dizer. Cada um, segundo a sua religião, quer ter a sua própria ideia embasada na autoridade dos seus chefes espirituais. Se entre as religiões há tantas e tão aberrantes contradições

sobre o conceito de Deus, todas elas, porventura, podem estar com a Verdade a respeito desse assunto? Impossível! Se nem todas estão com esta Verdade, por conseguinte só a que segue essa Verdade é boa. As demais religiões, por serem falsas, são más.

Na busca da Verdade sobre Deus, a Bíblia constitui-se nossa regra, por ser ela, também neste caso, útil e proveitosa para nos ensinar (2ª Timóteo 3.16). Dela nos valemos para não errarmos (Mateus 22.29). Quando alguém pretende informar-se sobre geografia ou regras gramaticais, recorre aos compêndios dessas matérias. Quem irá se valer de manuais de arte culinária se quer resolver um problema de álgebra ou de trigonometria? Valemo-nos, por conseguinte, da Bíblia, se formos honestos na busca de conhecimentos sobre a Verdade de Deus, a fim de nos precavermos quanto a possíveis enganos. Neste ponto de fundamental importância, esclarecidos pelas Sagradas Escrituras, nos poremos a salvo dos erros religiosos, sempre responsáveis pela perdição eterna de milhões.

[O grande mal das pessoas é o completo desinteresse em saber qual será o seu destino eterno e mesmo ouvindo falar tanto da Bíblia, preferem seguir a manada e não pensar por conta própria.]

Ao examinarmos a Bíblia, chegamos a esta conclusão: em toda ela não se encontra uma definição de Deus. Defini-IO, aliás, seria limitá-IO. Seria, enfim, negá-IO.

Tentar retratá-IO com imagens de escultura ou figuras pintadas seria incorrer na insensatez de pretender expressar com o finito o infinito. Os homens, quando assim se propuseram, incorreram na idolatria. Nas Sagradas Escrituras, Deus nos revela os Seus atributos. Atributos são os predicados, as qualidades, as características de Deus. Sem uma dessas qualificações ocorreria o absurdo de Deus não ser Deus. Assim, se Lhe faltasse a Santidade, Deus não seria Deus, porque esse atributo é essencial à Natureza Divina. O homem também tem os seus atributos. As suas características próprias. Essenciais. Por exemplo, o raciocínio, o livre arbítrio. Sem esses atributos ou características essenciais à natureza

humana, o homem deixaria de ser homem. Há em Deus, outrossim, atributos naturais e atributos morais. Esses atributos, qualidades ou características são essenciais em Deus, repita-se. Conhecendo-os ou reconhecendo-os nas Escrituras, podemos, por isso, dentro de nossas limitações intelectuais, conhecer Deus. E este conhecimento nos move a adorá-IO. E a Ele nos submetermos.

oOo

Das divinas características naturais, a primeira, a fundamental, é a Espiritualidade. Deus é ESPÍRITO. Quando garoto, no catecismo paroquial, aprendi que Deus é um Espírito. Isto é engano! Deus não é um Espírito. Deus é Espírito. Sem aquele artigo indefinido. Ele é Espírito. Espírito por suprema e exclusiva excelência. A Espiritualidade é fundamental à existência de Deus. É atestado de arrematada insensatez querer apalpar Deus, querer vê-IO ou contemplá-IO a se mover no espaço, como quis aquele astronauta russo.

[Uma referencia a declaração de Yuri Gagarin, o primeiro astronauta a ficar em órbita da terra a qual declarou: Estou no céu e não vejo Deus. Há uma hipótese que ele declarou isto para agradar o Partido Comunista Soviético.]

Por ser Espírito, Deus não se confunde com a natureza material. O panteísmo nega Deus por intentar transformá-LO em matéria. O espiritismo, por se basear nesse panteísmo, nega Deus. Então, o espiritismo não é boa religião. É enganosa. A palavra espírito se contrasta com o vocábulo matéria. Espírito e matéria expressam duas realidades diferentes. Pelos nossos sentidos (os olhos, o olfato, o tacto, o ouvido) podemos perceber, sentir a matéria e entrar em comunicação com ela. Podemos subjugar-la e transformá-la. Mas não podemos dar à matéria a capacidade do pensamento, da vontade e do livre arbítrio, porque essas são qualidades ou características espirituais. Como Espírito, Deus é incorpóreo. “Um espírito não tem carne nem ossos”, disse Jesus (Lucas 24.39). Como Espírito, Ele é indivisível e invisível. Isento de paixões físicas. Livre de limitações.